

Aquecimento ameaça o Velho Chico

Estudo do Inpe revela que Brasil será 20% mais afetado do que outros países pelas mudanças climáticas

O aquecimento global no Brasil pode ter efeitos 20% maiores que a média global até o fim do século, com grandes impactos sobre os índices pluviométricos do país, de acordo com um novo estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), lançado durante a reunião das Nações Unidas sobre o clima, em Copenhague.

Em parceria com o Met Office Hadley Centre, da Grã-Bretanha, cientistas fizeram projeções dos efeitos dos gases que provocam o efeito estufa no país usando diferentes modelos. As consequências econômicas para o país são potencialmente desastrosas, já que uma redução no regime de chuvas do Brasil teria efeitos diretos sobre a produção de energia elétrica - 70% da qual é gerada por hidrelétricas.

Além disso, as pesquisas do Inpe e do Hadley Centre alertam para os riscos do desmatamento que também colabora para deixar o clima mais quente e seco.

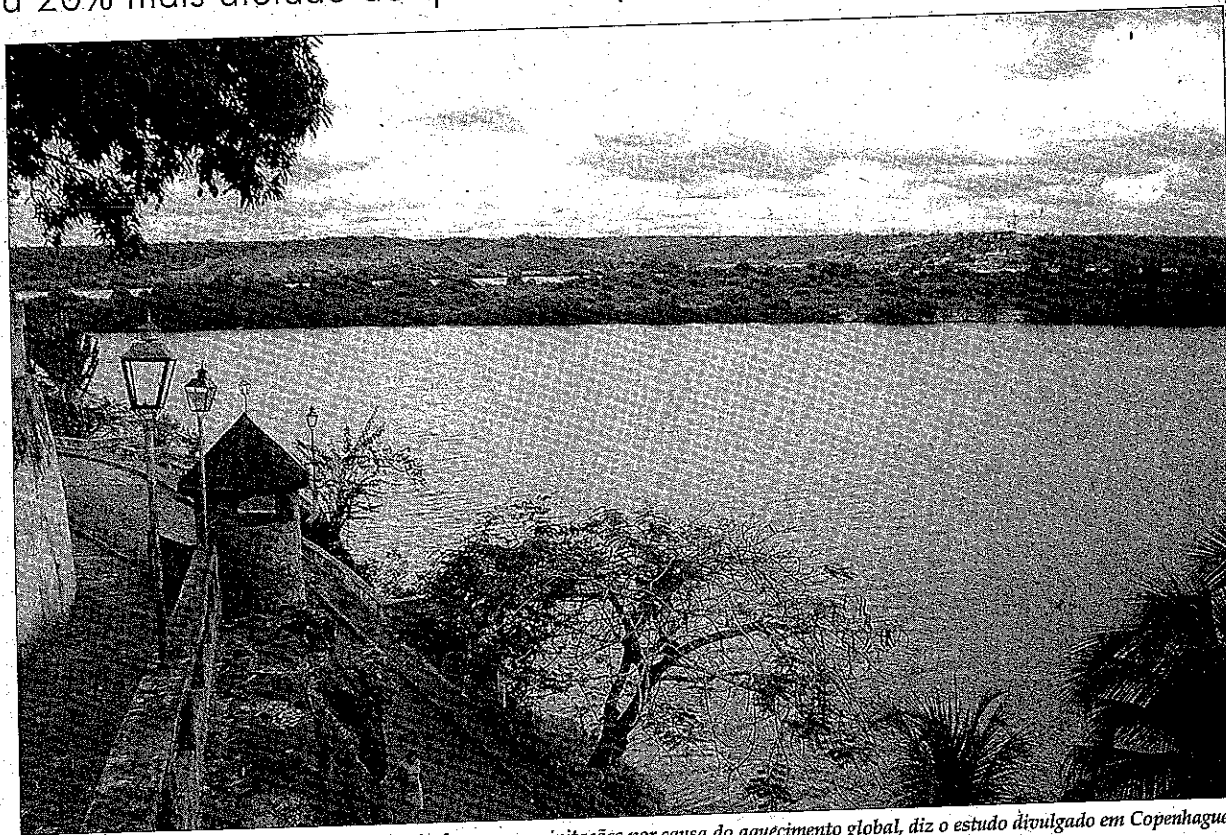
CHUVA - Se mais de 40% da extensão original da floresta amazônica for desmatada, isto pode significar a diminuição drástica da chuva na Amazônia Oriental. Segundo

os pesquisadores, 40% de desmatamento ou um aquecimento global entre 3°C e 4°C representariam o 'tipping point', ou seja, o ponto a partir do qual parte da floresta corre o risco de começar a desaparecer.

Com apenas 2°C a mais no termômetro, a bacia amazônica perderia 12% do volume de chuvas e a bacia do São Francisco, 15%. Na bacia do Prata, por outro lado, os cientistas prevêem um aumento nos índices pluviométricos de 2%.

SÃO FRANCISCO - Nas previsões mais extremas, com um acréscimo de temperatura de 6,6%, as chuvas na Amazônia e na região do São Francisco poderiam cair 40% e 47%, respectivamente, literalmente transformando essas regiões. Os pesquisadores ainda fizeram uma versão intermediária dos impactos do aquecimento, levando em conta um acréscimo de 5,3°C. Nesta, a bacia do São Francisco perderia 37% das suas precipitações, enquanto a região amazônica teria 31% a menos de chuvas.

Mesmo a hipótese menos drástica, de um aquecimento de 2°C, ameaçaria o futuro do rio São Francisco, que já terá o



Bacia do São Francisco pode perder de 37% a 47% das suas precipitações por causa do aquecimento global, diz o estudo divulgado em Copenhague

seu volume d'água bastante afetado pelas obras de transposição. O modelo climático global do Hadley Centre é faz

projeções de alterações do clima em todo o mundo.

Já o modelo climático regional do Inpe se concentra no

Brasil e avalia o impacto de níveis diferentes de aquecimento global. Desde a década de 80, o Inpe vem aplicando mo-

delos climáticos globais como ferramenta para estudar os impactos do desmatamento na Amazônia sobre o clima.